

# Implantação do setor de educação do IEB

Elly Aparecida Rozo Vaz Perez Ferrari<sup>1</sup>

O Instituto de Estudos Brasileiros inaugurou, em outubro de 2006, o setor Educação IEB responsável pelo desenvolvimento de programas de visitação ao Instituto. O formato desses programas é totalmente voltado às especificidades dos acervos da instituição que agrega Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais para o atendimento a grupos organizados e ao público em geral.

Assim, ao oferecer atividades educativas, o Educação IEB objetiva também introduzir outros segmentos da comunidade ao público já frequentador do Instituto, a fim de garantir a sua efetiva integração na vida universitária.

Para tanto pretende-se:

- atender de forma qualificada, o público que visita as exposições realizadas pelo IEB;
- desenvolver oficinas temáticas, visitas orientadas e atividades educativas relacionadas aos conteúdos e temas explorados pelas diversas exposições;
- desenvolver, em parceria com os demais setores do IEB – e assessorada por seus docentes – projetos de exposições itinerantes que deverão circular pelos diversos campi da Universidade de São Paulo (USP) e por bibliotecas e escolas da rede pública de ensino médio e fundamental;
- desenvolver atividades voltadas para alunos da USP mostrando as várias possibilidades de pesquisa e profissionalização relacionadas aos acervos existentes;
- articular ações e projetos com outras áreas educativas de museus e órgãos da USP consolidando um padrão de excelência e inovação;
- aprofundar o programa A4, que consiste na reflexão sobre a importância da pesquisa e dos acervos sob a guarda do IEB para transformá-los em tema do cotidiano e ampliar o comprometimento institucional.

---

1 Educadora do IEB com graduação (Centro Universitário Belas Artes – Febasp) e mestrado (Escola de Comunicações e Artes da USP) em artes plásticas, cursando, atualmente doutorado na Faculdade de Educação da USP. Possui especializações em Didática do Ensino Superior (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ) e Organização de Arquivos (IEB-USP).  
E-mail: elly@usp.br.

## Plano de implantação de atividades educativas

As atividades educativas são desenvolvidas por programas que estão vinculados aos acervos e suas diversas tipologias, ou seja: *arquivo-educação* para a documentação textual, iconográfica e áudio-visual; *arte-educação* para a coleção de artes visuais; e *educação*, no sentido amplo, para as áreas de concentração temática tais como biblioteca, geografia, literatura, música, museologia e outras.

Estes programas comporão os cadernos de educação, isto é, um material impresso para fundamentação das áreas de atuação dos titulares dos fundos, que compõem o conjunto de acervos do IEB, propiciando a compreensão das atividades do titular como um universo a ser relacionado com a área de atuação, de criação e de contexto.

Em termos educacionais, o trabalho se apresenta como uma construção transversal do conhecimento complexo, não se pautando pela lógica linear e cronológica dos conteúdos. Trata-se de atividades relacionais de atualização dos conteúdos da cultura material e imaterial a partir do referencial do visitante.

### Programas educativos já desenvolvidos

#### *Oficinas temáticas*

Modalidade voltada para atividades que tratem de assuntos e conteúdos de cada uma das áreas do Instituto – ou seja, Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais – com a preocupação básica de inter-relacionar esses conteúdos. Podem tratar de temas dos mais amplos aos mais técnicos, sempre para entendimento do contexto de determinado acervo pessoal ou coleção.

#### *Macunaíma, para crianças*

Voltada para o público infantil (de 6 a 10 anos), esta atividade compõe-se de leitura de uma das muitas aventuras de Macunaíma, apontando as diferenças entre o conceito corrente de herói veiculado pelas diversas mídias, como história em quadrinhos, mangás, desenhos animados e filmes, e o proposto por Mário de Andrade, considerando sua linguagem e suas características de composição. Trabalha-se ainda o vocabulário dando ênfase às questões regionais expostas.

A princípio, foi uma atividade de férias, que passou a ser atividade oferecida regularmente.

*Macunaíma, para todos*

Oficina dirigida para educadores e interessados, na qual são exploradas possibilidades pedagógicas do trabalho direto com o texto de Mário de Andrade e outras linguagens artísticas, a partir do referencial das pessoas envolvidas na atividade.

*A jornada de um herói sem caráter (2008)*

Atividade desenvolvida pelos estagiários Raphael Yanes e William Raphael do Programa de finais de semana nos museus e acervos da USP.

### **Oficinas ligadas às exposições de longa duração**

Exposição: A arte moderna pelo olhar de Mário de Andrade

Oficina: *A paisagem pelo olhar do geógrafo e do escritor*

Oficina elaborada para a Semana de Ciência e Tecnologia de 2007, tratando das questões de observação da natureza, sua conceituação e seus respectivos recortes nas artes (e suas linguagens) e na ciência.

Exposição: A arte moderna pelo olhar de Mário de Andrade

Oficina: *Paisagem na parede – como pode algo tão parado mudar?*

Atividade de intervenção fotográfica a partir de obras expostas. Trabalha-se a mudança do ponto perspecto em relação ao observador da obra

Exposição: Obras raras em acervos públicos

Oficina: *Escrevendo com formas*

Atividade de análise literária e produção gráfica da obra *La fin du monde filmée par l'Ange N. D.*, de Blaise Cendrars e Fernand Léger.

### **Oficinas ligadas às exposições de curta duração itinerantes**

Exposição: Osman Lins: vida e obra

Oficina: *Osman Lins e o cuidado com a palavra*

Atividade literária criada para divulgação do acervo de Osman Lins no XI Congresso Internacional da Abralic – Associação Brasileira de Literatura Comparada. Esta oficina realizou-se em julho de 2008 na USP. Além da exposição de painéis sobre a vida e obra do escritor, houve a leitura comentada do conto *O vitral* pela pesquisadora Elisabete Ribas, mestranda em Letras na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

## A4

O programa A4 nasceu da observação dos espaços de circulação (externos aos espaços expositivos) e sua relação com as informações que ali são afixadas.

A parede, a coluna, o chão são o veículo para a criação de um hiato de escape de pensamentos, de percepção e estranhamento. Aditar voz à dimensão vertical da exposição e do prédio como um todo, com perguntas ou frase instigantes, proporciona àquele que passa intervenções, adendos ou subtraendos.

Na primeira etapa fizemos duas intervenções no espaço expositivo: *Paisagem em transformação – o olhar modernista nas artes plásticas* e *Os suportes da escrita*. Agora estamos em processo de elaboração de mais duas intervenções já se estendendo para outros espaços que não só expositivo: *As licocós do Mário* e *A baleia e o criador*.

### **Programas contínuos**

Finalmente, temos um programa voltado especialmente ao educadores em geografia: *Ensinando geografia no IEB*, que visa trabalhar pedagogicamente os acervos dos geógrafos como fonte de pesquisa e ensino. Este programa é feito em parceria com Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanderli Custório.